



USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE RIO TINTO, PB

Maria de Lourdes dos Santos Vieira

Joyce Caroline Almeida Leite;Luiza Thalita Lima de Moura;Micheline de Azevedo Lima.

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Rio Tinto, Pb. v.malu@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Muitas plantas ainda não foram estudadas quanto à sua eficácia terapêutica, mas o conhecimento tradicional sobre as mesmas já as tornou parte integrante da prática médica popular, sendo utilizadas por até 90% da população economicamente carente do Nordeste, para a cura de seus problemas de saúde (Matos 2002). “Ao redor de 20 mil plantas são utilizadas no mundo pelas medicinas tradicionais, destas somente 5 mil foram estudadas como fontes potenciais de substâncias de uso médico” (Lévêque 1999). Nesse trabalho, conhecimento tradicional (saber popular) é definido “como o conjunto de saberes e saber - fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural transmitido oralmente, de geração em geração”. Esse conhecimento é transmitido em todos os níveis da vida diária e não apenas no formal. A sua comunicação por meio da oralidade é uma das diferenças que o separa do científico, que é transmitido por meio da escrita. Nesse sentido o conhecimento tradicional somente pode ser interpretado dentro do contexto cultural em que foi gerado (Brasil 2001). Combinando as informações populares sobre a flora medicinal, adquiridas junto aos usuários, (comunidades e especialistas tradicionais), com estudos químico/farmacológicos, essa abordagem permite a formulação de hipóteses quanto à atividade farmacológica e à substância ativa responsável pelas ações terapêuticas relatadas, “já que seu uso tradicional pode ser encarado como uma pré - triagem quanto à utilidade terapêutica em humanos (não desconsiderando a possível toxicidade dessas plantas), sendo particularmente útil no caso de doenças cuja fisiopatologia não é bem conhecida” (Elisabetsky 2001). Várias plantas medicinais têm sido usadas para o tratamento de distúrbios gastrintestinais, cefaleias, dores

no corpo etc. A pesquisa por princípios ativos obtidos de plantas medicinais pode prover a descoberta de novos compostos, úteis para o desenvolvimento de novas drogas, e a preços mais acessíveis para a maioria da população.

OBJETIVOS

Este trabalho teve por objetivo estudar as plantas medicinais utilizadas pela medicina popular do município de Rio Tinto no Estado da Paraíba, visando o conhecimento científico dos seus efeitos, através da farmacognosia, bem como o uso racional de plantas locais utilizando uma compreensão da relação da comunidade com o ambiente.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo O estudo foi realizado no município de Rio Tinto, Estado da Paraíba, região Nordeste do Brasil. Este município está situado na porção norte do estado, distante 53 km da capital, João Pessoa. Apresenta clima úmido dominando a maior parte de suas terras na faixa norte do município. Possui 22.976 habitantes, sendo que praticamente metade reside na zona rural e a outra na zona urbana (Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa IBGE 2010). Teve seu desenvolvimento histórico iniciado com a instalação da fábrica de tecidos de propriedade dos irmãos alemães Artur, Frederico e Alberto Lundgren.

Rio Tinto se localiza na Mesorregião da mata paraibana e na Microrregião do litoral norte. Ela se limita com o Oceano Atlântico e com os municípios de

Marcação, Baía da Traição, Mataraca, Mamanguape, Capim, Santa Rita e Lucena. Atualmente, a principal atividade é a agricultura e o comércio. Em parte têm de zona urbana com ruas asfaltadas, praças e a área comercial que está se expandindo caracterizando - se pelo domínio quase absoluto de propriedades pertencentes à Companhia de Tecidos Rio Tinto, administradas pelo seu dono, destacando - se a persistência da agricultura familiar dessa área (IBGE - 2006). Planejamento por amostragem A pesquisa de campo com informantes da comunidade A coleta de dados foi feita utilizando - se o método etnográfico qualitativo rápido (Rapid Assessment Procedure RAP), de acordo com Scrimshaw & Hurtado (1987), constituído por: caracterização da população - alvo; trabalho de campo com informantes da comunidade e análise das representações sociais dos atores sociais.

RESULTADOS

Os quintais dos praticantes da medicina popular no povoado são especialmente ricos em flora medicinal, que é cultivada paralela às suas culturas de subsistência. Sendo grandes conhecedores da utilidade e modo de uso das plantas, cultivam muitas espécies diferentes que usam no preparo de seus remédios ou em suas rezas. Quando necessitam, buscam espécies em locais mais distantes, ou trazem mudas dessas regiões para cultivarem em seus quintais.

A maioria são pessoas economicamente menos favorecidas, que não possuem grau de instrução da educação formal. São em sua maioria pessoas de meia - idade,

entre 40 e 60 anos, porém existe um rezador mais jovem, com 30 anos. A maioria dos praticantes atua na medicina popular entre 15 e 30 anos, sendo quase todos naturais do próprio povoado.

CONCLUSÃO

A análise do uso popular das plantas medicinais no município de Rio Tinto revela - nos um quadro de enorme riqueza cultural associado às precárias condições econômicas vividas pela maior parte de sua população. As plantas medicinais surgem como instrumento de cura, cujo uso é gerado e sustentado pela cultura local.

REFERÊNCIAS

- Brasil, 2001. Ministério do Meio Ambiente. Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil. Brasília, MMA/NUPAUB - USP Brasil, 2002. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro (Estudos e pesquisas geográficas 2), IBGE Camargo, M.T.L.A. 1998. Plantas Medicinais e de Rituais Afro - brasileiros II: estudo etnofarmacobotânico. São Paulo, Ícone.
- Elisabetsky, E. 2001. Etnofarmacologia como Ferramenta na Busca de Substâncias Ativas. Pp. 91 - 103. In: C.M.O.
- Lévêque, Christian, 1999. A Biodiversidade. Trad. Valdo Mermelstein. Bauru, EDUSC.
- Matos, F.J. A. 2002. Farmácias vivas. 4. ed. rev. Fortaleza, UFC/SEBRAE.